

dicina para ser promotor de saúde. Pelo contrário, os grandes promotores de saúde são aqueles que conseguem converter situações. Até mesmo as casas religiosas: quando alguém vai à igreja e sai com um novo estado de espírito.

Coube ao destino premiar o Humberto com um vírus que traz uma mudança na história que acompanha sua vida. Para nós, isto é muito importante: alguém que não é médico, mas que entendeu e tem a capacidade de transformar e de fazer a diferença.

Quero agradecer aos companheiros do Rotary, que sempre nos brindaram com a oportunidade de conhecer pessoas especiais. Nesta Casa, já batizamos o Dr. Nadir Zacarias, o Dr. Suel Abujamra, pessoas especialíssimas da nossa sociedade, que foram lembradas e que tivemos a oportunidade, como representantes da sociedade, de premiar.

Agradeço também a presença de um companheiro antigo, que está lá no fundo: Sérgio Castro, Serginho, que hoje está aqui fazendo a cobertura jornalística, ele que é um decano do Rotary Club. Sérgio de Castro está hoje na Rádio Trianon e inclusive tem um programa com os imigrantes num canal do *Youtube*, e é também um grande defensor meu. Na zona Oeste, ninguém fala mal de mim perto do Sérgio. Ele briga e é um companheiro que tem testemunhado tantas histórias nesta Casa.

Encerro minha fala, Humberto, dizendo que essa causa é nobre, é uma causa de todos nós que somos responsáveis pelo destino das outras pessoas que não têm condições de ter o conhecimento. E o conhecimento é universal, é da humanidade. Temos que ajudar a compartilhar isso. Quando o Zacarias disse que Sergipe dista tantos quilômetros daqui e que alguém, uma hora dessas, está tentando compartilhar o conhecimento que recebeu em algum lugar, isso é muito nobre, é muito importante.

E para aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer outros países bem mais pobres do que o nosso, principalmente os países da África, sabem o quanto é doído encontrar pessoas sem nenhum direito a ter direito a nada, a nada! Isso nos torna cada dia mais responsáveis por toda essa sociedade - não só a paulistana -, por todas essas ações humanitárias. Humberto, você hoje não sai daqui somente como um cidadão paulistano, mas lembrado como alguém que faz parte da história da humanidade; alguém a mais, que ajuda a empurrar os outros para que consigamos conduzir melhor a vida dos nossos companheiros que muitas vezes não têm oportunidade de ter acesso à saúde perto de si.

Muito obrigado, e parabéns, Humberto. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Convidamos os presentes para, de pé, assistirmos à entrega do Título de Cidadão Paulistano ao ilustre homenageado, Sr. Humberto Coelho Neto e Silva.

“Município de São Paulo, Título de Cidadão Paulistano. A Câmara Municipal de São Paulo, atendendo ao que dispõe o Decreto Legislativo 33, de 7 de junho de 2017, concede ao Sr. Humberto Coelho Neto e Silva o Título de Cidadão Paulistano. Palácio Anchieta, 4 de agosto de 2017. Milton Leite, Presidente; Arselino Tatto, 1º Secretário; Paulo Frange, Proponente; Mario Sergio Maschietto, Secretário-Geral Administrativo; Breno Gandelman, Secretário-Geral Parlamentar.”

- Entrega do Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Humberto Coelho Neto e Silva, sob aplausos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, neste momento, o Vereador Paulo Frange faz a entrega do Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Humberto Coelho Neto e Silva.

- Entrega do Título de Cidadão Paulistano ao Sr. Humberto Coelho Neto e Silva, sob palmas.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Convidamos os demais integrantes da mesa para que sejam fotografados oficialmente, juntamente com o Sr. Presidente e o homenageado. Convidamos também os familiares do homenageado para que sejam fotografados.

- Foto oficial.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Agradecemos a todos, os familiares e também os Srs. Membros da Mesa Diretora. Agradecemos, mais uma vez, os familiares do homenageado. Senhoras e senhores, anunciamos, neste momento, o pronunciamento do mais novo cidadão paulistano, Sr. Humberto Coelho Neto e Silva. (Palmas)

O SR. HUMBERTO COELHO NETO E SILVA - Boa noite a todos, em especial ao meu grande amigo, solidário companheiro Alexandre Ferreira, amigo de tantos anos, companheiro de trabalho; ao nosso Governador do Distrito 4610, Sr. Francisco Ferreira Filho; ao meu grande amigo, Jorge Carrano, um verdadeiro engenheiro das coisas do Rotary e da nossa campanha dentro do Rotary; ao nobre Vereador Paulo Frange, que propôs que nós fôssemos hoje homenageados aqui, causando toda essa comoção na gente, a quem a gente agradece tanto; ao meu grande amigo, Dr. Nadir Zacharias, companheiro rotariano e também diretor do nosso grupo dentro do Rotary, que está aí trilhando os caminhos da erradicação dessa doença terrível, que é a Hepatite C, e é um dos rotarianos mais importantes hoje do Brasil e até do planeta, o nosso Curador da Fundação Rotária, nosso querido Mário César.

Senhores, eu devo dizer que estou muito honrado com esta homenagem, nobre Vereador Paulo Frange e queridos amigos, que vieram para prestigiar este evento, nesta sexta-feira, com típica cara de São Paulo chovosa com essa garoinha.

Eu aceito com muito orgulho esta homenagem, este título, este batismo que hoje recebo, mas não posso sair daqui carregando, envaidecido, uma homenagem que recaia apenas sobre a minha pessoa.

Senhores, o que somos nós nesta vida tão rápida, tão misteriosa, tão cheia de enigmas e de desafios? O que somos nós se não formos pelo que os outros fazem de nós? O que seria eu, hoje, aqui, se não fosse o nobre Vereador, o querido Paulo Frange, chamar a atenção para a causa desta terrível doença e resolver propor o que simboliza a homenagem a uma pessoa que centraliza indignação e luta, mas que é, na verdade - assim que eu gostaria que fosse -, uma homenagem ao todo da causa, uma homenagem a todo o trabalho que é feito contra a Hepatite C e também contra o câncer infantil.

O que seríamos nós, senhores, sem nossos pais? O que seríamos nós? Hoje, me vejo na situação daquela última pessoa que apareceu no vídeo, em *close*, que é meu pai, falecido vai para dois anos.

O que seria de mim nesta vida se ele não tivesse me dado a vida como instrumento de Deus e por me fazer ter um pensamento, talvez, um pouco diferente, mais filosófico, em que a pessoa não deve se limitar aos freios naturais que a sociedade tenta lhe impor, ou as dificuldades tentam mostrar e ainda que os inimigos - porque eles aparecem - tentam dizer que há.

Ele não. Ele dizia que o sonho do homem não pode ter freios, porque ninguém é melhor que ninguém. A ele eu dedico esta homenagem, este recebimento. Meu pai que, se estivesse aqui hoje, por ter trabalhado na Câmara Municipal de Mauá, como advogado, por 29 anos, saberia, teria muito orgulho, tenho certeza, em ver um trabalho reconhecido na figura do seu filho.

Mas o que seríamos nós, também, se não fossemos pela principal figura de nossa vida. Quem é a principal figura que uma pessoa tem em mente quando é perguntado? A mãe.

O que seria de mim se não fosse por esta jovem mãe que tenho, ostentando tanta beleza na ponta da mesa, que me ensinou, entre tantas coisas na vida, que eu não sou melhor do que ninguém, ninguém é melhor do que ninguém. Ninguém é mais especial, mais rico, mais bonito, mais poderoso e que a arrogância não tem sentido de existir.

Esta mulher aonde chega realiza conquistas com seu carisma, pois todos a adoram, ela é a minha mãe com muito orgulho. O que seríamos nós sem a mãe? Não seríamos nada, não é verdade?

De igual maneira, devo reconhecer que a história que nós temos hoje, essa história que trago nos meus 52 anos de vida, é feita de alguns capítulos importantes. Hoje já estamos para celebrar os 30 anos de um importante acontecimento: no dia 26 de agosto faré 30 anos que eu, ainda menino, consegui realizar uma usadia, com a ajuda do meu pai que falava que os sonhos não podem ter freios. Nós conseguimos abrir o mercado do futebol inglês para os brasileiros, realizando a primeira venda de um jogador brasileiro para a Inglaterra. Tenho aqui meu querido amigo - na época meu jogador - Francisco Ernandi Lima da Silva, o Mirandinha, que foi um grande astro no Brasil, para o qual peço uma salva de palmas. (Palmas)

Jogou na seleção brasileira, foi craque do Palmeiras, e nós vendemos o Mirandinha ao *Newcastle United* há 30 anos - eu, com 22 anos, na época. Na Inglaterra nós trabalhamos por seis meses e tanto, na abertura do futebol que hoje é o mercado mais rico que existe no mundo. Hoje o Mirandinha faz parte de nossa história. O que seria eu sem esse capítulo tão especial que o Mirandinha me proporcionou?

Da mesma maneira, o que seria eu se não fosse meu companheiro de tantas aventuras, de tanto suor, de tanta determinação, Alexandre Ferreira Filho, que tanto acreditou e continua acreditando em mim; que tanto fez por mim quando muitas vezes eu não merecia; que tanto me aguentou quando não deveria ter aguentado? Porque somos todos repletos de defeitos, e eu coleciono tantos, e ele sempre acreditando nas minhas loucuras, nos meus pensamentos.

Lembro-me que uma vez, eu como palmeirense, estava com dificuldade de conseguir um ingresso para o final a Libertadores, Palmeiras e Nacional de Medelin, se não me enganou. Eu consegui entrar no Clube e precisava que alguém me trouxesse uma carteirinha do Clube emprestada da minha irmã. Mas havia três Parques Antártica fora do Clube, e a polícia toda ali tentando conter, eu e meu pai entramos no Clube para tentar conseguir ingresso ali. Liguei para o Alexandre e disse: “Alexandre, venha, pelo amor de Deus, e traga essa carteirinha. Eu não posso perder esse jogo” . O Alexandre atravessou a rua desafiando toda a brutalidade da polícia que se mantinha ali protegendo não sei o quê, talvez sua própria honra, para me entregar aquela carteirinha. E recebeu, na sua petulância - entre aspas -, uma paulada da polícia, uma borrachada que lhe arrancou lágrimas como arranca de qualquer um que recebe tal golpe. Humilhado e visto por todos os que presenciaram aquela injustiça, mesmo assim ele tinha uma missão a cumprir, a de fazer com que um palmeirense, ele que é corintiano, recebesse a carteirinha. E eu assisti ao jogo e o Palmeiras foi campeão. Ainda que ele diga hoje que o Palmeiras não tem mundial, coisa que eu questiono.

O que seria eu sem esse moço quando, no congresso das casas de apoio em Florianópolis, fomos desafiados pela maioria das casas de apoio do Brasil, porque propúnhamos ajudar as crianças que sofriam de câncer com nossa vontade de fazer, com amor no coração? Não acreditaram na gente, disseram que de boas intenções o inferno estava cheio. Não sei se nos julgaram como membros, comandantes ou até filhos do supremo “coisa ruim” que ali habitasse. Naquele desafio ele se manteve ao meu lado como sempre se manteve.

Eles não sabiam, Alexandre, que nós íamos fazer um pouco pela causa. Eles não sabiam que nós ajudaríamos casas de apoio no Brasil inteiro, colecionando ajuda, promovendo alívio às crianças que têm essa enfermidade terrível. Mantivemos mais de vinte casas de apoio. Eles não sabiam que construiríamos uma clínica na Avenida Paulista, gratuita, para atender crianças com câncer. Eles não sabiam, Alexandre, mas você acreditou em mim naquele dia.

Então o que somos nós, senhores, se não forem os outros? O que seria eu se não fosse minha ex-mulher, Virgínia, que ainda está aqui prestigiando seu ex-marido? (Palmas) Uma ex-mulher por quem ainda tenho amor, e digo isto com orgulho. Hoje nós não vivemos mais maritalmente e minha atual esposa comprede que tenho amor por ela da mesma forma. Se minha ex-esposa Virgínia souber que preciso do transplante de um órgão, tenho certeza - pelo menos espero - de que ela retiraria um órgão seu e o daria para mim.

Não é, Dr. William? O que seria eu sem essa moça que me cedeu os tenros anos da juventude dela estando ao meu lado, sendo pobre, carregando a sua primeira gravidez, com suas roupinhas, usou praticamente uma roupa toda a gravidez, subindo as ladeiras de Mauá, carregando aquela barriga imensa. E depois do nascimento do meu filho, no colo, sem carro, descendo e subindo. No dia que nasceu o meu primeiro filho, Henrique, não tínhamos dinheiro para pegar um táxi e ir para casa, fomos de carona, levando esse que é o grande amor da minha vida, Henrique. Um menino que me dá tanto orgulho e satisfação, a quem devo minha vida.

Em um episódio, onde o Palmeiras novamente me levava a Ribeirão Preto, antes do jogo estávamos na piscina do hotel onde algumas pessoas bebiam, entre elas um lutador de jiu-jitsu imenso que, bêbado, resolveu invadir a piscina e começou a me agredir. Ele tentou me afogar, com os dois companheiros em cima, numa pancadaria, até que eu estava morrendo numa gravata dada por ele. Se não fosse a valentia do meu filho Henrique que interveio e aplicou um golpe, uma força extraída não se sabe de onde, ele me liberou da morte. O que seria eu sem esse menino, e o que seria eu sem os meus outros três filhos: a elegância do Marcelo, a linda Gabriela e a Isabela em sua adolescência maravilhosa. Eu não seria nada.

De igual maneira, esta homenagem que estamos recebendo, que não é para mim, mas para o trabalho que fazemos, não chegaria a existir. E eu talvez aqui não estivesse se não fosse pela Paula, minha secretária que ao meu pedido de simples vacinas para ir à África para trabalhar, me recomendou que fosse ao médico que pediu o exame em que se contactou que estava com o vírus da Hepatite C.

A Paula foi o começo de tudo e vimos que a Hepatite C era uma doença terrível. As hepatites B e C somadas no mundo trazem 500 milhões de pessoas, no Brasil temos quatro milhões de pessoas com a hepatite B e C, e três milhões só da C. E essas pessoas não sabem que estão doentes como eu não sabia. Eu carreguei o vírus por 38 anos, um assasino silencioso... E eu iria morrer se não fosse Deus me dar a oportunidade de descobrir. Em retribuição, que não foi absolutamente nada, é o mínimo jurar a Deus trabalhar até o final das minhas forças, sem nada querer ganhar, sem nada aceitar dessa causa, mas ajudar as pessoas que necessitam.

E fundamos assim um trabalho grandioso contra a Hepatite C com a ABPH. Com nossa equipe de marketing que nos ajudou tanto com o Daniel, Michele, Carol, Paul, principalmente com o Edu comandando nossas ações, a novinha Natália, a Jéssica, a Daniela, fizemos algumas coisas para descobrir as pessoas que precisam dessa causa.

E o que seria eu se não fossem meus amigos de infância, alguns deles aqui. O que seria eu se não fossem amigos como a Adriana que me defendeu tanto no ambiente *Facebook*, onde me chamaram uma vez de “o lixo da humanidade”. E eu não aceitei que eu fosse “o lixo da humanidade”, não porque fosse vaidoso, não porque sou nada de especial, mas porque a humanidade não merece que nós a tratemos assim. A humanidade nos dá tanto e temos a obrigação, eu acho, de retribuir o que ela nos dá.

Mas eles não sabiam, querida amiga Adriana, que iríamos atender 40 mil pessoas nas nossas cinco clínicas que montamos no Brasil. Na cidade de São Paulo atendemos tantos paulistanos, com médicos, exames de ponta, tudo gratuito, no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza e agora neste mês, na cidade do México estamos inaugurando uma clínica. Eles não sabiam quando falaram que a gente era o “o lixo da humanidade”. Eles não sabiam, Adriana, que nós iríamos fazer um milhão de testes...

Aqueles testes rápidos nas ruas e descobrir pessoas que como eu estavam infectadas e caminhavam para o pior cenário. Assim, nós trouxemos a causa ao Rotary e eu digo que seria eu ou o que seria a causa sem o apoio de uma pessoa como Nadir Zacarias, uma pessoa como o Jorge Carrano e de todos os meus amigos rotarianos que vieram aqui nos prestigiar. E nós vamos fazer muito, se Deus quiser, contra essa doença. No mundo, nós não seríamos nada, senhores.

Hoje São Paulo está dando um passo importante para a humanidade tentando em 200 países do mundo, com o grupo rotariano para erradicação da hepatite, grupo que eu presido com muito orgulho, ações no mundo inteiro. Estamos indo agora para a África, tentar fazer uma erradicação num país inteiro. O que seremos nós sem o Rotary, que praticamente já erradicou a pólio e que haverá de erradicar a Hepatite C? Nada, senhores.

Logo, meu nobre Vereador Paulo Frange, muitíssimo obrigado por esse título que eu levarei para a Casa com muito orgulho, com muita gratidão, mas não com aquela vaidade que por ventura eu pudesse ter. Não, porque eu encaro esse título como um título de todos. Sob essa condição eu levarei esse título, não para que seja para a minha pessoa, porque São Paulo, com sua grandiosidade, haverá de conduzir, e nós estaremos aqui em novembro para inaugurar o primeiro museu sobre a doença, o museu da erradicação da doença, que acontecerá em tempo real. Eu não acho que as homenagens tenham que ser póstumas, tenha que ser depois, ou contadas depois, nós temos que viver em tempo real, assim como hoje estamos recebendo essa homenagem, porque isso estimula o trabalho para que ele seja feito. E nesse museu que São Paulo haverá de receber, não sei, espero que sim, até peço ao nobre Vereador que reforce um pedido ao nosso Prefeito João Doria, que parece que não deu muita atenção, talvez não saiba que isso simbolizará a marcha da humanidade a partir de São Paulo contra uma doença que mata mais do que a Aids hoje, que mata duas pessoas por minuto, se nós ficarmos em silêncio aqui, saberemos que duas pessoas num minuto morrerão com essa enfermidade. São Paulo conduzirá essa marcha, se Deus quiser.

Mas, tudo a partir do todo, tudo a partir de todos nós, a partir de São Paulo porque eu sozinho não sou nada, mas nós juntos somos São Paulo e São Paulo é forte, é poderosa, e ela vai conseguir, se Deus quiser, erradicar a partir de nossas ações, a hepatite em todo o planeta.

Muito obrigado por vocês existirem na minha vida. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, para o encerramento oficial dessa sessão solene, anunciamos as palavras finais do Presidente e proponente, Vereador Paulo Frange.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Senhoras e senhores, antes de encerrar quero agradecer a Guarda Civil Metropolitana por ter estado aqui conosco esta noite. O Hino Nacional conduzido e tocado nessa Casa pela Banda da Guarda Civil Metropolitana nos honra muito. É uma estrutura muito interessante, o que mostra que participam das ações de segurança do município, mas tem sensibilidade também. Essa sensibilidade se traduz muitas vezes em gestos como esse. Agradecer a Polícia Militar que está conosco nesta noite, os funcionários da TV Câmara São Paulo, os jornalistas da TV Câmara, aquele moço que segura a câmera, aquele moço que leva e traz, a menina que escreve o *site*, onde vai sair as imagens, que vai escrever essa noite, todas as pessoas. Como colocou muito tem o nosso homenageado, nós não fazemos nada sozinhos, por isso temos que agradecer sim, agradecer o Sr. Alexandre, a Sra. Denise, do seu grupo, que contribuíram tanto para que pudéssemos estar aqui neste momento. Tudo foi feito, Humberto, com muito capricho para que desse tudo certinho. Quero agradecer a todo o grupo do meu gabinete, conduzido pela Rose, que está aqui até esta hora; que fica conosco até tarde, desde os estagiários até os mais antigos; e se dedicam para que essas coisas, que fazem parte do Parlamento, sejam mostradas, porque nós podemos sim fazer as coisas direitinho, organizadas, e mostrar que somos capazes.

À Dona Nina; a senhora que é mãe, com certeza, é a maior homenageada.

Vou passar a palavra ao meu homenageado para uma manifestação, mas acredito que pela força que demonstrou na fala do que ele fez: Alexandre, o Palmeiras pode ser campeão mundial um dia. (Palmas)

O SR. HUMBERTO COELHO NETO E SILVA - Gostaria de fazer a última menção honrosa a *mi suegros*, que vieram da Argentina: Oscar e Irma, pessoas importantíssimas da minha vida, porque me deram uma das pessoas mais importantes que tenho na vida hoje: o grande amor da minha vida, uma pessoa que esteve ao meu lado. Falei de todo mundo, mas não talvez da pessoa mais importante, depois da minha mãe - depois de você, mãe: a minha esposa que não apenas me incentiva, não apenas me ouve, mas que foi fundamental para que eu tivesse conseguido sair dessa doença e a ela devo tanto na vida. Serei eternamente grato e peço uma salva de palmas à minha esposa linda Andrea, a quem eu amo de coração.

- Salva de palmas.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão solene. Boa noite!

SECRETARIA DAS COMISSÕES - SGP-1

EQUIPE DA SECRETARIA DAS COMISSÕES DO PROCESSO LEGISLATIVO – SGP-12

A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO CONVIDA O PÚBLICO INTERESSADO A PARTICIPAR DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS QUE ESTA COMISSÃO REALIZARÁ TENDO COMO OBJETO OS PROJETOS ABAIXO:

PL 686/2017 - Executivo - que, “Estima a Receita e Fixa a Despesa do Município de São Paulo para o Exercício de 2018”. (Orçamento Municipal 2018)

PL 687/2017 - Executivo - que, “Dispõe sobre o Plano Plurianual para o Quadrênio 2018-2021”. (PPA).

3ª Audiência Regional - Sul (Santo Amaro)

Data: 28/10/2017

Horário: 10horas

Local: Teatro Paulo Eiró - Av. Adolfo Pinheiro, 765

3ª Audiência Temática

1 - Secretaria Municipal de Cultura

2 - Fundação Teatro Municipal

3 - Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural.

4 - Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais

5 - Fundo Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano.

6 - Fundo Municipal de Turismo

7 - SP Cine

8 - SPTuris

Data: 31/10/2017

Horário: 10horas

Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar

4ª Audiência Temática

1 - Secretaria da Fazenda

2 - Secretaria de Relações Internacionais

3 - SP Securitização

4 - SPDA - Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos

5 - SP Parcerias

6 - PRODAM

7 - Secretaria do Governo

8 - Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias

9 - Fundo Municipal de Desenvolvimento Social

10 - Secretaria de Gestão

11 - IPREM

12 - Encargos Gerais do Município,

Data: 01/11/2017

Horário: 10horas

Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar
5ª Audiência Temática
1 - Secretaria Municipal de Educação
2 - Fundação Paulistana de Educação e Tecnologia
3 - Secretaria de Esportes e Lazer
4 - Fundo de Esportes, Lazer e Recreação
Data: 06/11/2017
Horário: 10horas
Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar
6ª Audiência Temática
1 - Secretaria de Serviços e Obras
2 - Fundo Municipal de Iluminação Pública
3 - AMLURB - Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
4 - Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais
5 - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento
6 - Fundo de Desenvolvimento Urbano
7 - Fundo Municipal de Defesa do Consumidor
Data: 06/11/2017
Horário: 15horas
Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar
7ª Audiência Temática
1 - Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo
2 - SMADS
3 - Fundo de Assistência Social
4 - FUMCAD
5 - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
6 - Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania
7 - Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia
8 - Fundo Municipal do Idoso
Data: 09/11/2017
Horário: 10horas
Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar
4ª - Audiência Regional - Norte (Freguesia do Ó)
Data: 11/11/2017
Horário: 10horas
Local: Prefeitura Regional de Freguesia do Ó / Brasilândia -

Rua João Marcelino Branco, 95 - Cachoeirinha.

8ª Audiência Temática

1 - Secretaria da Fazenda

2 - SP-Obras

3 - SP-Urbanismo

4 - SEHAB

5 - COHAB

6 - Fundo Municipal Habitação

7 - Fundo Saneamento, Ambiental, Infraestrutura

8 - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

9 - Fundo Especial Meio Ambiente e Desenvolvimento

Sustentável

10 - Fundo Municipal de Parques

Data: 14/11/2017

Horário: 10 horas

Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar

2ª Audiência Pública Geral

Data: 17/11/2017

Horário: 10horas

Local: Salão Nobre João Brasil Vita, 8º andar

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa convida todos interessados a participarem da Audiência Pública sobre o PL 258/2016, do Ver. José Police Neto - REGULAMENTA O SERVIÇO DE MORADIA SOCIAL, INSTITUI O PROGRAMA LOCAÇÃO SOCIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Data: 30/10/2017

Horário: 10:00 h

Local: Auditório Prestes Maia - 1º andar

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa convida todos interessados a participarem da Audiência Pública sobre o PL 599/2016, do Executivo - Fernando Haddad - RENOVA A AUTORIZAÇÃO PARA A CONCESSÃO ADMINISTRATIVA DE USO, INDEPENDENTEMENTE DE CONCORRÊNCIA, À SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN, DE ÁREA MUNICIPAL SITUADA NA RUA RUGGERO FASANO, DISTRITO DO MORUMBI, NOS TERMOS DA LEI Nº 14.499, DE 14 DE SETEMBRO DE 2007.

Data: 31/10/2017

Horário: 11:00 h

Local: Sala Oscar Pedroso Horta - 1º subsolo

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pauta da 21ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do ano de 2017

Data: 31/10/2017

Horário: 13:00 h

Local: Sala Sergio Vieira de Mello - 1º subsolo
Tema: Audiência pública temática que tem a finalidade de manter a Comissão de Administração Pública informada a respeito da política de pessoal e de concursos públicos adotada pela Administração Municipal e possível cronograma de chamamento e nomeação dos candidatos aprovados, conforme Requerimento 38/2017 do vereador Donato aprovado na reunião ordinária em 27/09/2017.

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pauta da 22ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do ano de 2017

Data: 01/11/2017

Horário: 13:00 h

Local: Sala Sergio Vieira de Mello - 1º subsolo
Tema: Audiência pública temática como a finalidade de discutir acerca da distribuição gradual a partir de desse mês de outubro da farinata composta de alimentos, conforme Requerimento 43/2017 do vereador Alfreddinho aprovado na reunião ordinária em 18/10/2017.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
PARECER Nº 1516/2017 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0161/17.

Trata-se de projeto de lei, de iniciativa do nobre Vereador José Police Neto, que visa denominar Passarela Alcides Gaspardo Junior, passagem sobre a Avenida Trancredo Neves, que liga a Praça Padre Ballint e a Av. Almirante Delamare, situada no Distrito Ipiranga, na Prefeitura Regional Ipiranga.

Sob o aspecto jurídico, o projeto não reúne condições para ser aprovado.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício (fl. 37/38) contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Conforme informações prestadas pelo Executivo (fls. 39 a 42), o projeto é ilegal, pois se trata de bem público já denominado como Passarela Clóvis Marchetti pela Lei nº 16.459/16, e a alteração desta denominação não se enquadra nas hipóteses permissivas de alteração previstas nos incisos do artigo 5º da Lei nº 14.454/07, que consolida a legislação municipal sobre denominação e alteração de denominação de vias, logradouros e próprios municipais.

Ante o exposto, somos PELA ILEGALIDADE, sem prejuízo do prosseguimento deste projeto na hipótese de recurso provido pelo Plenário desta Casa, nos termos do art. 79 do Regimento Interno.

Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, 25/10/2017.

Mario Covas Neto – PSDB – Presidente

Caio Miranda Carneiro – PSB

Claudinho de Souza – PSDB

Janaína Lima – NOVO

José Police Neto – PSD

Reis – PT – Relator

Rinaldi Digilio – PRB

Sandra Tadeu – DEM

Soninha Francine – PPS